



EDIÇÃO Nº 14
JULHO DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/05/2014
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/06/2014

ANÁLISE DO DISCURSO DOS PERSONAGENS DO FILME PROCURANDO NEMO SEGUNDO A INCLUSÃO

Michele Serafim dos Santos¹

PG/UEMS/NEAD

Marlon Leal Rodrigues

NEAD/UEMS

Introdução

A pesquisa bibliográfica e comparativa do filme: "Procurando Nemo" e sua relação com a Inclusão, teve início a partir das seguintes hipóteses: Apesar de ser um produto da indústria cultural, o discurso é elaborado objetivando tecer críticas aos comportamentos sociais baseado no comportamento dos personagens em relação a discriminação e a super-proteção com deficientes de uma forma geral.

O retrato da família de um deficiente é mostrado no filme analisado, pois reflete características da vida de famílias que possuem pessoas com necessidades especiais, que vai da super-proteção a exclusão. A visualização do filme fez-se fundamental para que esta análise fosse realizada, em concomitância com a leitura de obras e de documentos sobre análise do discurso, deficiências e inclusão.

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar o comportamento dos personagens do filme "Procurando Nemo" e relacioná-lo com a construção do discurso dos personagens, reforçando alguns aspectos do estilo de vida com a inclusão social e a partir disso desenvolver uma pesquisa dando ênfase aos objetivos específicos que são: Analisar a influência do discurso dos personagens do filme na vida das famílias e Destacar a ironia no discurso dos personagens em relação ao comportamento inclusivo.

¹ Mestranda em Letras/Ensino de Linguagens – UEMS/ Unidade Campo Grande. Artigo apresentado na disciplina de Introdução a Análise do Discurso – ministrado pelo Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues - do Mestrado em Letras da UEMS – Unidade de Campo Grande. Dez. 2012.

Os estudos mostram essa forte influência do cinema nas atitudes e modos de uma sociedade, que impõe costumes e altera opiniões, o que caracteriza a influência exercida pelos meios de comunicação de massa, onde o cinema tem forte controle sobre esses conceitos. Faremos uma relação da Deficiência Física com o personagem Nemo, e analisaremos o comportamento dos personagens, seus conflitos e conquistas, através de eixos temáticos que avaliam a relação do filho com o pai; a criança com seus amigos, e entre a criança e a escola.

Apresentaremos uma análise do discurso dos personagens do Filme **Procurando Nemo**, criado por Andrew Stanton em 2003, utilizando conceitos de estudiosos como Morin, Eco, Brandão, Orlandi e outros.

Para Umberto Eco:

Cultura de Massa é uma cultura partilhada por todos, produzida de maneira que a todos se adapte, e elaborada na medida de todos. Nasce no momento em que a presença das massas se torna um fenômeno mais evidente de um contexto histórico, a Cultura de Massa é composta de diferentes produtos culturais, extraídos quer da cultura de elite, quer da cultura popular, consistindo na geração desses produtos em escala industrial com a utilização de tecnologias da própria comunicação. (ECO: 2000, p. 8)

Sendo assim, Cultura de Massa para Umberto Eco (2000), é como um produto produzido pela indústria cultural capaz de alcançar um grande público. Criada para atingir todos os gostos, em todas as camadas sociais, a qual é composta por elementos retirados ora da cultura de elite, ora da cultura popular e divulgando o que é criado por esta indústria, através de vários meios de comunicação (rádio, jornal, televisão, cinema, quadrinhos, romances, novelas), os quais fazem com que a cultura atinja grandes públicos levando informações e arte para todas as camadas da sociedade. Determinadas formas de veiculação de um produto elaborado para o consumo em massa tornam agradável à absorção da recepção e da informação, é o caso, por exemplo, das telenovelas, as quais atingem grandes públicos, criam moda, estereótipos, disseminam valores culturais e novos conceitos sobre o modo de vida de determinado país.

É bem verdade, que ao cair no gosto do público, certos programas exibidos na televisão e no cinema modificam os hábitos de uma sociedade, seja mostrando a roupa usada pelos artistas, um

acessório, um corte ou cor de cabelo utilizado pela atriz que está em evidência. Através de mensagens codificadas mostradas diante de uma situação, a sociedade acaba consumindo determinados modelos culturais, que na maioria das vezes são adaptados aos seus próprios hábitos.

Segundo Eco (op.cit.), existe uma cultura superior, a qual é baseada em valores burgueses (pinturas, esculturas, ópera, teatro) que é ´elitizada`, ao contrário da *cultura de massa*, que ao invés de ser divulgada para um pequeno público, é destinada para toda a massa social, não possuindo nenhum critério para ser assimilada, mostrando seu surgimento junto com a sociedade industrial, momento em que se pôde perceber uma necessidade dos cidadãos em participar da vida pública, de ter direitos iguais, poder consumir os mesmos produtos e o de ter acesso à comunicação e a informação.

O maior problema dessa cultura, para o autor, é o fato dela “ser manobrada por grupos econômicos que buscam somente o lucro, e realizada por especialistas em fornecer ao cliente o que julgam mais vendável” (op.cit; p.51), exercendo o papel de selecionar o que vai ser repassado ao público, que na maioria das vezes são sufocados pelas leis do mercado.

Edgar Morin (1997) acredita que a cultura de massa ampliou-se, e está cada vez mais presente na vida das pessoas. Por isso, é elaborada para atingir grandes grupos, impondo valores e conceitos ou recriando-os, tornando-se imprescindível para determinadas camadas da sociedade, acreditando que ela desgasta a verdadeira cultura, através da interferência das técnicas industriais, pela determinação comercial e pelo consumismo.

Sendo assim, é descrita pelo autor como: uma “nova cultura, com peculiaridades próprias relativas tanto para a vida real, como a vida mostrada na ficção, fazendo parte, ao mesmo tempo de várias culturas, podendo integrá-las ou desintegrá-las”. (MORIN, 1997, p.15)

O cinema foi o primeiro a reunir em seus circuitos os espectadores de todas as classes sociais urbanas e mesmo rurais. Em países como Estados Unidos, Inglaterra e França nos indicam que a percentagem de frequência para as classes sociais é a mesma.

No Brasil, não foi diferente, pois cultura de massa se instaura como uma extensão da cultura da elite, tendo uma função marcadamente política. No dizer de Sodré:



EDIÇÃO Nº 14

JULHO DE 2014

ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/05/2014

ARTIGO APROVADO ATÉ 30/06/2014

A entidade cultural brasileira surge, assim, no quadro da ideologia teórica do caráter brasileiro (com seus pressupostos traços de cordialidade, improvisação, tendência à alegria), espécie de contrapartida sócio-cultural do nacionalismo político. (SODRÈ, 1996, p. 90)

A industrialização brasileira, em 1940, diversificou o sistema industrial, levando o país a reduzir ao mínimo as importações dos bens de consumo. Assim, apenas um pequeno grupo pôde ingressar na era do consumo: um segmento privilegiado concentrado no Rio e em São Paulo que passou a importar os padrões da cultura de massa dos países de economia desenvolvida, consumindo esses produtos e repassando-os para o resto da população. Após essas mudanças, todas as tecnologias utilizadas na comunicação brasileira são ajustadas ao interesse de forçar o consumo. Em um país com baixo nível de renda da população, e com a precariedade do seu sistema financeiro, essa se torna uma das características básicas da economia da cultura de massa, e dos veículos – no caso a televisão – que dependem hoje quase inteiramente da publicidade.

Mergulharemos agora no filme “Procurando Nemo”, que no início, somos apresentados ao feliz casal de peixes-palhaço formado por Marlin e Coral, que acabou de se mudar, ao lado de suas centenas de ovos, para uma anêmona. Infelizmente, o ataque de um predador resulta na morte de praticamente toda a família de Marlin, deixando-o viúvo e com o pequeno Nemo para criar – algo que o transforma em um pai superprotetor. Assim, é com grande terror que, certo dia, o pobre peixe vê seu filho ser capturado por pescadores e levado para um aquário. Determinado a resgatar seu filho Nemo, Marlin empreende uma arriscada jornada em busca do peixinho, sendo auxiliado pela simpática amiga Dory, que sofre de um grave problema de perda de memória recente.

Em Procurando Nemo, o oceano possui suas próprias versões de sinais de trânsito, rodovias e até mesmo de grupos de apoio como os Alcoólatras Anônimos, com detalhes que revelam um maravilhoso cenário.

O filme analisado inclui textos curiosamente complexos, porque Nemo tem uma deficiência na nadadeira, uma é menor que a outra, e a chama de 'nadadeira da sorte', sendo uma clara referência aos deficientes físicos – trazendo uma bela mensagem sobre a forma com que estes enfrentam os obstáculos que surgem em suas vidas.



Acontece a organização social (os peixinhos moram em territórios, facilmente comparáveis a bairros ou vilas, estudam em "escolas"), mas também visualização e divagação em torno de assuntos como relação pai & filho (superproteção), viciados vivendo fase de recuperação (tubarões que freqüentam uma espécie de AA por se verem culpados como comedores de peixes menores), política ("principalmente os humanos americanos...", palavras de um tubarão, proferidas em tom de medo) e amadurecimento. Nemo, o personagem principal, que é um peixe-palhaço "menininho", deficiente em uma de suas nadadeiras, vive com o pai, Marlin que cuida do seu filho com atenção excessiva e sufocante. O filho, ao tentar provar que seria capaz de viver independente do amparo exagerado de Marlin, acaba "capturado" por um mergulhador e vai parar em um aquário. Marlin, então, sai a sua procura.

Há um comentário sobre a liberdade na apresentação deste ambiente, quando Nemo, que lutava por ser livre (condição cerceada pela proteção do pai) no mar aberto, depara-se com as invisíveis paredes de vidro do aquário ao se movimentar. A construção física do mundo marinho traz realismo devido a riqueza de detalhes.

O desenho traz um mundo onde peixes e outros seres marinhos, vivem numa sociedade semelhante a de seres humanos. A concepção de ideologia transmitida pelo filme é uma concepção de ideologia de uma sociedade real, pois muitos dos valores, gostos, atitudes, comportamentos e crenças dos seres humanos são repassados através dos enredos da história.

Para Brandão (2004: p.23):

A ideologia se materializa nos atos concretos, assumindo com essa objetivação um caráter moldador das ações (...). Toda ideologia tem por função constituir indivíduos concretos em sujeitos (...) a ideologia funcionando como rituais materiais da vida cotidiana, opera a transformações dos indivíduos em sujeitos. O reconhecimento se dá no momento em que o sujeito se insere, a si mesmo e as suas ações, em práticas reguladas pelos aparelhos ideológico.

O filme consegue unir de forma encantadora diversão com informação, aventura com sentimentos humanos. Se por um lado as aventuras de Marlin e Nemo são inúmeras, por outro há também



um profundo conceito emocional no filme, especialmente em relação ao modo como pai e filho se comportam.

Para Bradão, que cita Althusser (2004: 63), a constituição do sujeito deve ser buscada, portanto, no bojo da ideologia: o “não-sujeito” é interpelado, constituído pela ideologia. Segundo Althusser: “não há ideologia senão pelo sujeito e para sujeitos”.

Neste sentido, um ponto a se ressaltar é a presença de cenas marcantes pelo choque que proporcionam nos personagens e no próprio público, mesmo com todos os personagens sendo na sua grande maioria peixes, tartarugas e outros seres do mar, há neles um caráter humanitário.

Pode-se reconhecer em Marlin as mesmas aflições que sofre qualquer pai nos dias atuais com a segurança do filho, o mesmo ocorrendo com a postura por vezes rebelde de Nemo. Estes paralelos fazem com que o filme tenha sempre um contexto emocional bastante forte, o pai em uma busca desesperada pelo filho e o filho, com medo, querendo reencontrar o pai com quem brigara.

Procurando Nemo não é um filme dramático, há também comédia e aventura, mas é preciso compreender um pouco melhor as condições de produção. Procurando Nemo é um filme para crianças e adultos, que diverte, informa e emociona. Em especial com relação à construção de personagens. Para Orlandi (2012: 30):

Podemos considerar as condições de produção em sentido estrito e temos as circunstâncias da enunciação: é o contexto imediato. E se as consideramos em sentido, as condições de produção incluem o contexto sócio-histórico, ideológico.

Após visualizar ao DVD, escolhemos cinco trechos, nos quais foram feitos recortes nos diálogos dos personagens, para em seguida ser realizada a análise, evidenciando eixos temáticos que avaliam a relação de Nemo com o pai; Nemo com seus amigos, Nemo com a escola e suas conquistas.

Para Ernani Terra, é preciso ressaltar que os meios de comunicação de massa, dada sua grande penetração e aceitação, acabam exercendo uma grande força no sentido de uniformizar o uso que se faz da língua.(2001, p.40)



EDIÇÃO Nº 14
JULHO DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/05/2014
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/06/2014

Seguimos a análise dos fragmentos selecionados, comparando-os e associando-os de acordo com aspectos da análise do discurso e relevância no que diz respeito a cultura de massa, usando como ponto de referência para essa comparação, a teoria de Orlandi, que segundo ela:]

A análise do discurso visa menos a interpretação do que a compreensão do processo discursivo. Assim, ela problematiza a atribuição de sentido ao texto, procurando mostrar tanto a materialidade, como os processos de constituição do sujeito, que instituem o funcionamento discursivo de qualquer texto. (1996, p.13)

A conversação nos diálogos analisados organiza-se em turnos, que consiste em cada intervenção de um dos participantes no decorrer da interação.

Segundo Ingedore Koch (2000:70):

há interações simétricas, como conversas do dia-a-dia, em que todos os participantes têm igual direito ao uso da palavra; e interações assimétricas, como entrevistas, consultas, palestras, em que um dos parceiros detém o poder das palavras e as distribui de acordo com sua vontade.

Sendo assim, os demais trechos escolhidos são simétricos, pois todos os personagens fazem uso igualmente da palavra. No que diz respeito a inclusão, usamos como ponto de referência para essa comparação, a teoria de Ramos, em sua obra “Passos para a Inclusão”.

1º Recorte: Primeiro Dia de Aula

Os pais desejam um mundo para seus filhos e querem que sejam saudáveis e felizes, pois a chegada de um filho é repleta de expectativas e sonhos, idealizando um bebê perfeito, e quando nasce uma criança com deficiência, é uma decepção.

Segundo AMIRILIAN in SILVA (2004, p.68) “Os pais muitas vezes conferem aos filhos a missão de reparar os seus fracassos, e estes passam a responder pela realização de sonhos não atingidos”.

Os vínculos com os pais são fundamentais para a sobrevivência e desenvolvimento do recém-nascido, no caso do personagem Nemo, foi cuidado somente pelo pai que exerceu também a função de mãe.

As deficiências podem ocorrer em diferentes épocas da vida e de diferentes formas. No caso do personagem em estudo, sua deficiência é devido a uma alteração genética.

Nemo perde nasce com deficiência física, tendo somente seu pai para cuidar-lhe. Para AMARAL in Silva (2004, p.70) “Deficiência é toda alteração do corpo ou aparência física caracterizando-se por perdas ou alterações que podem ser temporárias ou permanentes”.

Marlin, seu pai, tem uma atitude considerada indesejável, que é a super-proteção, pois limita o desenvolvimento de seu filho Nemo. SILVA nos diz que a super-proteção caracteriza-se por cuidados excessivos ao filho no desempenho de algumas funções a atividades além de imposição excessiva de limites à criança.

Como podemos observar no trecho do filme em análise:

Nemo: Tá na hora da escola! tá na hora da escola! Puxa! Puxa!

(Nemo cai dentro de um coral)

Marlin: Nemo! Nunca vai sair daí sem ajuda! Tá tonto? Tem algum machucado? Você quer mesmo ir pra escola? Não tem problema se não quiser ir este ano dá pra esperar uns cinco ou seis... E a nadadeira da sorte?

Nemo: Dá sorte!

Marlin: Bate aqui!

Nemo: Anda logo pai ta na hora da escola!

Percebemos que a atitude do pai é convencer o filho de que não está na hora de ir para escola. Shakespeare in Silva, afirma que a super-proteção limita o desenvolvimento da criança ao torná-lo menos independente e mais lenta no desenvolvimento de aptidões que lhe proporcionariam certa autonomia.

Assim, como na vida real, em “Procurando Nemo”, os pais ao invés de auxiliarem seus filhos na realização de algumas atividades, simplesmente as fazem por eles. Desta maneira não permitem que seus filhos tornem-se independentes.

Os professores devem ajudá-los nessa tarefa, prestando-lhes informação, orientações, e fazendo-os sentirem-se partes integrantes e indispensáveis do processo. A educação de crianças com necessidades educacionais especiais é uma tarefa a ser dividida entre pais e profissionais. Uma atitude positiva da parte dos pais favorece a integração escolar e social. Pais necessitam de apoio para que possam assumir seus papéis de pais de uma criança com necessidades especiais.

Marlin: Com licença, é aqui pra falar com o professor?

Cavalo-marinho: Hi! Olha só quem saiu da anêmona!

(...)

Polvo criança: que nadadeira é essa?

Cavalo-marinho criança: Ela é meio engraçada! Aí!

Cavalo-marinho: é o primeiro dia de aula!

Marlin: Ele nasceu assim crianças. É a nadadeira da sorte!

Nemo: Paaai!

Polvo criança: Olha esse tentáculo, é maior que os outros tentáculos, mas quase não dá para notar, principalmente quando balança assim...

Cavalo-marinho criança: Eu sou alérgico a H₂O.

Peixinho criança: Eu sou um mala sem alça

Na cena descrita acima, cada criança também procura mostrar uma diferença, fazendo com Nemo, sintá-se igual, ou menos diferente. É muito importante para as crianças aprenderem a conviver com as diferenças, sendo primordial para a criança deficiente, com a troca de experiências as crianças aprendem, amadurecem.

Para Ramos:

Devemos matricular os alunos portadores de deficiência nas classes correspondentes a sua idade cronológica para que construam, ainda que em defasagem mental, uma idade social. A convivência com colegas da mesma faixa etária possibilita ao portador de deficiência a inserção em um grupo social que lhe é próprio. (2005, p.14)

A família precisa contar com serviços de avaliação e de atendimento às crianças e adolescentes, de forma que possam freqüentar os espaços comuns da comunidade desde o início de suas vidas, juntamente com seus familiares. Quando a família não conta com esses serviços, tende a se fechar e a manter a criança em casa, iniciando um processo de segregação e de exclusão já no contexto familiar.

(O professor chega)

Nemo: Pai já pode ir agora!

Marlin: Opa! Não sai de perto de mim.

Crianças: Vem Nemo!

Professor: Opa! Opa! Quem é esse?

Nemo: Eu sou o Nemo.

Professor: Bom, Nemo! Novos exploradores têm que responderem uma pergunta científica.

Nemo: Tá bem!

Professor: Em que tipo de casa você mora?

Nemo: Numa anemo nemo nemona...

Professor: Está bem! Olha o nó na língua. Bem-vindo a bordo exploradores.

2º Recorte: Negligência do Professor

Marlin: Só pro você saber, uma das nadadeiras dele é pequena, quando fica difícil, é só dá uma paradinha 10 ou 15 minutos já dá.

Professor: Não esquentam! Vamos ficar juntos em grupo.

Marlin: Tchau Nemo!

Nemo: Tchau pai!

Marlin: Cuide-se.

O professor não percebe que um grupo de crianças se afastou.

Nemo: O que é aquilo lá?

Polvo criança: Eu sei o que é!

Peixinho criança: o Plâncton já viu um, ele chama de “popo”.



EDIÇÃO Nº 14

JULHO DE 2014

ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/05/2014

ARTIGO APROVADO ATÉ 30/06/2014

Polvo criança: Puxa! É um “popozão”!

Um fator importante, que deve ser respeitado, é o número de alunos por classe, ou seja, se uma turma for composta por um a criança que necessita de uma atenção maior, o número de alunos deve ser reduzido. Para Renau (1984. In: CD - ROM: Capacitação Educação Inclusiva UFMS):

As classes muito numerosas não favorecem a inclusão porque dificultam o aparecimento e manutenção do sentimento de que pertença a um grupo e a formação de vínculos dentro deste, e a atitude do professor em grupos muito numerosos tende a exigir comportamentos facilmente controláveis e, como tal, homogêneos.

Quanto mais seguro e calmo o educador estiver frente à situação, a ansiedade dos pais do educando se dissolverá com facilidade. Para isso o educador deve se sentir respaldado, informado e sensível, evitando posturas radicais, imposições, descaso, resistência ao trabalho e a inclusão... O modelo de comportamento do educador influenciará decisivamente o comportamento da família e do próprio aluno. Ele deve ser o mediador da situação, com postura compreensiva, diálogo, flexibilidade e delicada firmeza.

O professor deve trabalhar as diferenças como diversidades, pois são nelas que construímos conhecimento. Devem ficar de lado os preconceitos e mostrar a todos os envolvidos no processo (pais, amigos, família e escola) que todos são capazes de desenvolver e aprender e para que isto se realize é necessário modificar a sociedade e fazer com que todos sejam inseridos na dela de forma autônoma e atuando como cidadão.

O olhar crítico para a história da humanidade revela, com muita clareza, que nenhuma sociedade se constitui bem sucedida, se não favorecer, em todas as áreas da convivência humana, o respeito à diversidade que a constitui. A educação tem, nesse cenário, papel fundamental, sendo a escola o espaço no qual se deve favorecer, a todos os cidadãos, o acesso ao conhecimento e o desenvolvimento de competências, ou seja, a possibilidade de apreensão do conhecimento historicamente produzido pela humanidade e de sua utilização no exercício efetivo da cidadania, uma vez que a escola inclusiva é, aquela que garante a qualidade de ensino educacional a cada um de seus alunos, reconhecendo e respeitando a diversidade e respondendo a cada um de acordo com suas potencialidades e necessidades.

Vivemos em uma cultura que valoriza mais as questões econômicas que as questões sociais. Essa verdade, tão conhecida por todos nós, vem explicar a desvalorização que, em nossa sociedade, se dá às crianças, aos adolescentes, aos idosos, e principalmente aos portadores de deficiência, que não fazem parte da população economicamente ativa, que são considerados "um peso" para o sistema.

A ação do professor, tanto no que se refere ao seu planejamento, como a sua atuação efetiva na vivência de sala de aula, é determinada pelo seu jeito de pensar a vida, pela sua visão de mundo, pela leitura que faz da sociedade, da educação, do ensino, do seu papel no trabalho, de si mesmo enquanto cidadão, de seu compromisso com o aluno, da relação professor/aluno. Todas essas ideias, essas concepções, constituem uma verdadeira teoria pessoal, subjetiva, particular, resultado da história de vida de cada um.

Para Orlandi (1996: 37):

O Discurso Pedagógico é autoritário, pois hoje, sendo um discurso institucional, reflete relações institucionais das quais faz parte; se essas relações são autoritárias, ele será autoritário. O seu mal de raiz é, pois, refletir a ordem social na qual existe. Mas como essa não é uma relação mecânica, alguma coisa escapa e é sempre passível a crítica.

Cabe ainda a esse professor: buscar formas de o aluno manifestar o que pode aprender e não se preocupar com as rotulações; organizar práticas educativas que permitam aos alunos oferecerem uns aos outros, ajuda para a solução das dificuldades; utilizar as experiências de vida do próprio aluno como fator motivador da aprendizagem dele; ser flexível nos métodos de avaliação, pois sabe que os testes, provas e exames provocam medo e ansiedade nos alunos; e contribuir para a construção de uma escola de qualidade para todos, cooperando com o aprimoramento do sistema escolar, no sentido de melhorar o acesso à educação das pessoas com necessidades educativas especiais.

3º Recorte: Nemo é Capturado

Cavalo-marinho criança: Olha pra mim eu vou lá encostar no popozão. Quero ver vocês chegarem mais perto.

Polvo criança: tá bem!

Peixinho criança: Anda Nemo até onde você vai?

Nemo: Bom! Meu pai disse que é perigoso.

Marlin: Nemo! Não!

Nemo: Pai!



EDIÇÃO Nº 14
JULHO DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/05/2014
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/06/2014

Marlin: Você ia nadar em mar aberto?

Nemo: Eu não ia!

Marlin: ainda bem que eu estava aqui, se eu não estivesse, eu não sei não.

Peixinho criança: Ele não ia não, ele tava com medo!

Nemo: Não tava não!

Marlin: Não é da conte de vocês crianças. E estão com sorte de eu não contar nada pros pais de vocês!

Você sabe que não nada bem!

Nemo: Eu sei nadar muito bem ta pai!

Marlin: Não, não ta não! Você não devia estar nem perto daqui... eu tinha razão quer saber... escola só daqui um ano ou dois!

Nemo: Não pai! só porque você tem medo.

Marlin: Você não está preparado... mas só quando estiver é que vai voltar. Você acha que pode fazer estas coisas, mas não pode Nemo!

Nemo: Eu odeio você!

O filho desobedeceu ao pai para mostrar que era capaz. Todos os sentimentos, inclusive a super-proteção fazem parte do processo de aceitação desta criança, mas a superação desses sentimentos exigem tempo, empenho e apoio familiar.

A ajuda dos pais é a primeira e a mais importante, porque são eles que estão envolvidos realmente, em segundo lugar todos os demais envolvidos – professores e outros profissionais – serão parceiros nesse desafio. Os artigos 57 e 59 da Declaração de Salamanca nos diz que:

57. A educação de crianças com necessidades educacionais especiais é uma tarefa a ser dividida entre pais e profissionais. Uma atitude positiva da parte dos pais favorece a integração escolar e social. Pais necessitam de apoio para que possam assumir seus papéis de pais de uma criança com necessidades especiais. (...) 59. Uma parceria cooperativa e de apoio entre administradores escolares, professores e pais deveria ser desenvolvida e pais deveriam ser considerados enquanto parceiros ativos nos processos de tomada de decisão. (...)

Vale ressaltar a importância da formação especializada do professor, para assim, talvez evitar o que aconteceu com Nemo, que devido a distração do professor, ele acabou desobedecendo a seu pai e

sendo capturado pelo mergulhador, mostrando que era um profissional despreparado para trabalhar com a diversidade dos alunos, porque não basta apenas incluir, mas estar preparado para essa inclusão. Há necessidades de aquisições continuadas de saberes, que venham a favorecer respostas às necessidades reais impostas pela ação educativa. Para Ramos, a escola deve “ter uma equipe de professores e funcionários preparada para lidar com situações inusitadas”. (2005, p.13)

4º Recorte: Nemo Faz Novas Amizades e Vence um Desafio!

Nemo é colocado no aquário.

Dentista: E aí coisa fofa? Bonitinho, né? Achei esse peixinho tentando sobreviver no coral, e salvei ele.

(...)

Peixe amarelo: Bolhas, bolhas, bolhinhas, lindas bolhas!

Estrela do mar: Ele adora bolhas!

Siri: “bonju!”

Peixe bolota: Calma aí rapaz não precisa se preocupar!

Peixe azul (Deby): Ah! Ele está morrendo de medo!

Nemo: Eu quero meu pai! Você sabe onde ele está?

Estrela: Seu pai deve ter ficado na loja de animais.

(...)

Nemo é sugado pelo tubo, e fica preso.

Peixe azul: Ele ficou preso!

Peixe listrado (Gil): Ninguém mexe nele! Ninguém mexe nele!

Nemo: Dá pra me ajudar?

Gil: Você se enfiou aí, pode muito bem sair! Eu quero ver ele conseguir! Agora sacode a calda e as nadadeiras.

Nemo: Não dá! Uma das minhas nadadeiras não é boa!

Gil: Isso não é problema para mim!

(Gil mostra sua nadadeira deficiente)



Gil: Concentra todo seu esforço!

(Nemo faz força e sai)!

Gil: Saída perfeita!

(“Nemo fica feliz. Todos os habitantes do aquário festejam e parabenizam-no”)

Esta cena nos mostra a importância do apoio e do incentivo, pois Nemo se sentiu confiante ao ser estimulado por Gil que também tem uma deficiência, mas nem por isso, sentia-se menos capaz que os outros. Mostra também, que é possível superar as deficiências com o apoio de outros e com muita força de vontade, por isso que ressaltamos a importância da inclusão, do contato com outras crianças para assim, conviver com a diversidade.

A interação social é uma das condições da construção do conhecimento da criança, e logo do seu progresso individual, como aconteceu com Nemo, ao perceber que era capaz de vencer um desafio, apesar de sua “diferença”. Segundo TOBEROSKY in SILVA (2004, p.119) “A interação social é uma situação privilegiada desde o ponto de vista do desenvolvimento cognitivo”, sendo que toda situação que permita a socialização do conhecimento é um bom contexto para a aprendizagem:

5º Recorte: O Reencontro e Nemo Vence Mais um Desafio

ALMEIDA in Nogueira (2004, p.19) nos apresenta algumas recomendações sobre a melhor forma dos pais lidarem com os filhos portadores de necessidades especiais, sendo que no filme essas recomendações são realizadas por Marlin quando reencontra Nemo. O sofrimento por achar que perdeu seu filho o faz mudar de atitude e o faz valorizar mais os momentos em que está com seu filho, realizando seus desejos e deixando que Nemo tome suas decisões, fazendo com que se sinta importante e útil.

(Marlin chega em Sidney e Nemo desce pelo encanamento e sai no mar)

Nemo: Pai! pai!... Com licença você tá legal?

Dory: Eu não sei onde eu tô! Não sei o que tá acontecendo! Acho que eu perdi alguém!

Mas eu não consigo lembrar... eu preciso lembrar!

Nemo: Tá tudo bem...Eu também to procurando alguém...Olha a gente procura juntos!

Dory: Oi! Eu sou a Dory!

Nemo: Eu sou o Nemo!

Dory: Nemo! Que nome legal!

Nemo: Pai! Pai!

Dory: Pai! Pará!?! É o seu pai ou o meu pai?

Nemo: O meu pai!

Dory: Entendi! Pai!

Nemo: Onde é que a gente tá?

(Dory lembra de tudo, pois sofre de perda de memória recente, mas consegue recuperar a memória...)

Dory: Nemo! Você é o Nemo?! Eu te achei! Você morreu? O seu pai...

Nemo: O meu pai! Você conhece o meu pai?

Dory: Por aqui, ele foi por aqui...

(...)

Nemo: Pai!

Marlin: Nemo!

Dory: O Nemo tá vivo!

Marlin: Que Maravilha! Eu tô indo Nemo! Vai ficar tudo bem!

Cardume de peixes: Vira pra lá! Olha a rede!

(A rede levanta o cardume, e Dory está junto)

Marlin: Dory!

Nemo: Dory!

Dory; Socorro! Me tirem daqui!

Para Rossana Ramos (2005), devemos derrubar os seguintes mitos: de que os Pessoas com Necessidades Especiais precisam de cuidados especiais, pois muitos preferem serem tratados sem nenhuma distinção; de que essas pessoas precisam estar em escolas especiais; de que eles atrapalham a aprendizagem das outras crianças, ao contrário, ajudam-nas a ser mais tolerantes e conscientes das diferenças.

Nemo: Pai, eu sei como fazer!

Marlin: Nemo, não!

Nemo: a gente tem que falar para os peixes nadarem pra baixo juntos!

Marlin: Sai daí agora!

Nemo: Eu sei que vai funcionar!

Marlin: Não, eu não vou te perder outra vez!

Nemo: Pai é o único jeito de salvar a Dory! Eu vou conseguir!

Marlin: Tem razão, eu sei que você vai!

Nemo: nadadeira da sorte!

Marlin: Vai depressa!

Nemo: Fale pros peixes nadarem para baixo!

Marlin: Vocês ouviram o meu filho? Vamos lá!

Nemo: Fala pra todo mundo nadar pra baixo!

Marlin: Todo mundo pra baixo, estão entendendo o que eu estou dizendo?

Todos falando juntos: Continuem a nadar!

Marlin: Cadê o Nemo?

Dory: Olha ele!

Marlin: Essa não! Tudo bem? Papai tá aqui com você!

Nemo: Papai, eu não te odeio!

Marlin: Me desculpe Nemo? Ah! deixe eu te contar...

Como podemos observar no trecho descrito acima, os pais devem fazer elogios e agradecimentos; mediar, perdoar, desculpar, realizar brincadeiras e jogos, como Nemo fazia com sua nadadeira da sorte. E com estas atitudes conseguirão conquistar a confiança de seus filhos, fazendo-os sentir-se seguros e amados.

Após descrever e comentar os diálogos, concluímos que a proposta desse trabalho foi promover uma reflexão sobre inclusão e compreender a influência que o cinema (filme) exerce sobre as pessoas, independente da classe social, usando como exemplo o Filme “Procurando Nemo”, o qual possui uma linguagem simples que encanta e desperta tanto em crianças, quanto em adultos, o desejo pelo desenho animado.



EDIÇÃO Nº 14

JULHO DE 2014

ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/05/2014

ARTIGO APROVADO ATÉ 30/06/2014

São vários os mecanismos de sedução utilizados pelo filme, por intermédio da sua linguagem: como o enredo fácil, linguagem acessível, a seqüência de quadros, paródia e situações da vida real, entre outros.

Procurando Nemo tornou-se um meio de aprendizado através de um transporte ao mundo da magia, do encantamento e do conhecimento, tendo a finalidade de despertar o interesse pelo senso de vida comum, voltado basicamente para retratar a nossa realidade, porque tanto o adulto fica fascinado quanto à criança, no momento em que se assemelham as cenas narradas.

O amor pela criança deficiente não nasce conosco, ele é adquirido através da convivência e do descobrimento de sentimentos que surgem do contato e do incentivo que o indivíduo tem em seu dia-a-dia, independentemente de ser velho ou novo.

Indicamos leitura das obras teóricas em concomitância com o Filme “Procurando Nemo”, para que os profissionais da Educação possam realizar a inclusão social de seus alunos e de seus familiares. Assim poderão conhecer conceitos sobre inclusão, e os utilizar em seu dia-a-dia.

Considerações Finais

O cinema oferece uma grande proposta de riqueza a ser explorada, havendo determinados filmes, é claro, que precisam passar por uma rigorosa seleção. E caberá ao telespectador, juntamente com sua família, realizar essa seleção. Os telespectadores devem exigir qualidade no que assistem, e não quantidade, buscar um controle de acordo com a faixa etária. Ou um controle do conteúdo do que é transmitido em determinados programas, para que alguns valores sejam preservados. O Brasil é um país de raízes fortes, devemos incentivar a união de nossas raças através da união de nossas culturas, quem sabe assim conseguiremos melhorias em nosso ensino, e uma maior e melhor inclusão de nossos deficientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



EDIÇÃO Nº 14
JULHO DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/05/2014
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/06/2014

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares. Brasília, MEC/SEF, 1999.

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. Introdução a Análise do Discurso. Editora Unicamp – Campinas/SP, 2004.

CARLSSON, Ulla & FEILITZEN, Cecília Von. *A criança e a mídia: imagem, educação, participação*. São Paulo: Cortez, 2002. 552 p.

CAVALCANTE, Meire. A escola que é de todas as crianças. *Revista Nova Escola*, São Paulo, ed.182, ano XX, n.182, p.24-26, mai. 2005.

ECO, Umberto. *Apocalípticos e integrados*. São Paulo: Perspectiva, 1987. 386p.

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. *O educador e o desenho animado que a criança vê na televisão*. São Paulo: Loyola, 1985. 163p.

KOCH, Ingedore Villaça. *A inter-ação pela linguagem*. Editora Contexto, 2000.

MARCONI, Marina de Andrade & LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia do trabalho científico*. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2001. 219p.

MENDES, Marcília Luzia Gomes da Costa. *Fragments do discurso quadrinizado: uma leitura crítica da personagem Mônica*. João Pessoa, UFPB/ Mestrado em Biblioteconomia, 1998. 138p.



EDIÇÃO Nº 14
JULHO DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/05/2014
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/06/2014

MANTOAN, M. T. E. *Análise de documento: Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações curriculares*. Campinas: LEPED/UNICAMP, 1998.

MORIN, Edgar. *Cultura de massa do século XX: o espírito do tempo – Neurose*. 9ª edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997. 202p.

NOGUEIRA, Mário Lúcio de Lima. *Tópicos especiais da educação inclusiva*. Curitiba: IESDE, 2004. 124 p.

NOGUEIRA, Mário Lúcio de Lima. *Legislação e Políticas Públicas em educação Inclusiva*. Curitiba: IESDE, 2004. 84 p.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. *A linguagem e o seu funcionamento: as formas do discurso*. 4ª edição. Campinas: Pontes, 1996. 274p.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. 10ª edição. Campinas: Pontes, 2012. 100p.

PROCURANDO NEMO Walt Disney Pictures Pixar Animation Studios. Animação 3D. Título Original: Finding Nemo. EUA, 2003 – DVD: 100 min. Lançamento: 30 de Maio de 2003 (EUA); 4 de Julho de 2003 (Brasil). DIREÇÃO: Andrew Stanton. ROTEIRO: Andrew Stanton. PRODUÇÃO: Graham Walters. MÚSICA: Thomas Newman.

GARDNER, Howard. *Teoria das inteligências múltiplas: a teoria na prática*. Tradução de Maria Adriana Veríssimo Veronese, Porto Alegre: Artes Medicas, 1995, 257p.

UFMS. **Curso de Educação Inclusiva**. Mato Grosso do Sul, 2004. 1 CD ROM: Digital.



EDIÇÃO Nº 14
JULHO DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/05/2014
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/06/2014

RAMOS, Rossana. "Passos para a inclusão". 1ªed. 48p. Cortez Editora: São Paulo, 2005.

SASSAKI, R. B. *Inclusão: Construindo uma sociedade para todos*. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SILVA, Maria de Fátima Minetto Caldeira. *Diversidade na aprendizagem das pessoas com necessidades especiais*. Curitiba: IESDE, 2004. 192 p.

SILVA, Maria de Fátima Minetto Caldeira. *Currículo estruturado: implementação de programas pedagógicos*. Curitiba: IESDE, 2004. 84 p.

SODRÉ, Muniz. *A comunicação do grotesco*. 3ª edição. Petrópolis: Vozes, 1973. 83p.

SODRÈ, Muniz. *Reinventando a cultura*. 3ª edição. Petrópolis: Vozes, 1996. 180p.

TERRA, Ernani. *Linguagem, língua e fala*. 1º edição. São Paulo: Scipione, 1997. 86p.